

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS CERES
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Fake News e Pós Verdade

Emanuel Gonçalves Menezes

Trabalho de Conclusão do
Curso de Bacharelado em
Sistemas de Informação do
Instituto Federal Goiano –
campus Ceres.

Orientador: Dr. Luiz
Antonio Barbosa Guerra
Marques

INSTITUTO
FEDERAL
Goiano

Ceres-GO
Novembro, 2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS CERES
CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

Fake News e Pós Verdade

Emanuel Gonçalves Menezes

Trabalho de Conclusão do
Curso de Bacharelado em
Sistemas de Informação do
Instituto Federal Goiano –
campus Ceres.

Orientador: Dr. Luiz
Antonio Barbosa Guerra
Marques

Ceres-GO
Novembro, 2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

M543f Menezes, Emanuel Gonçalves
Fake news e pós verdade / Emanuel Gonçalves Menezes. Ceres
205.

13f. il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Barbosa Guerra Marques.
Coorientadora: Profª. Ma. Miriam Lucia Reis Macedo Pereira.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0320203 -
Bacharelado em Sistemas de Informação - Ceres (Campus

I. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

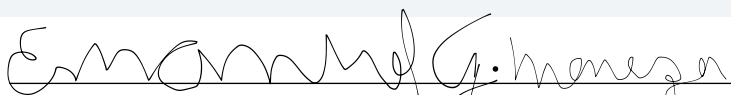
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

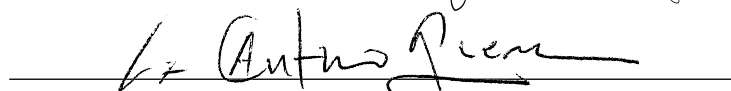
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /
Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 17 dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do acadêmico **Emanuel Gonçalves Menezes**, do Curso de Bacharelado de Sistemas de Informação, matrícula 2021103202030050, cujo título é "Fake news e pós verdade". A defesa iniciou-se às 19 horas e 30 minutos, finalizando-se às 20 horas e 20 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 08 (oito) no trabalho escrito, média 08 (oito) no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 08 (oito) pontos, estando o estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Luiz Antonio Barbosa Guerra Marques

(Assinado Eletronicamente)

Miriam Lucia Reis Macedo Pereira

(Assinado Eletronicamente)

Fabiano de Paula Ferreira

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luiz Antonio Barbosa Guerra Marques, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/11/2025 11:40:02.
- **Fabiano de Paula Ferreira, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 18/11/2025 12:11:22.
- **Miriam Lucia Reis Macedo Pereira, COORDENADOR(A) - FG1 - NAPNE-CE**, em 19/11/2025 16:17:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 764408

Código de Autenticação: 351336561d



1. Introdução

FIGURA 1-marcha antivaxx



FONTE: [Statnews](#)

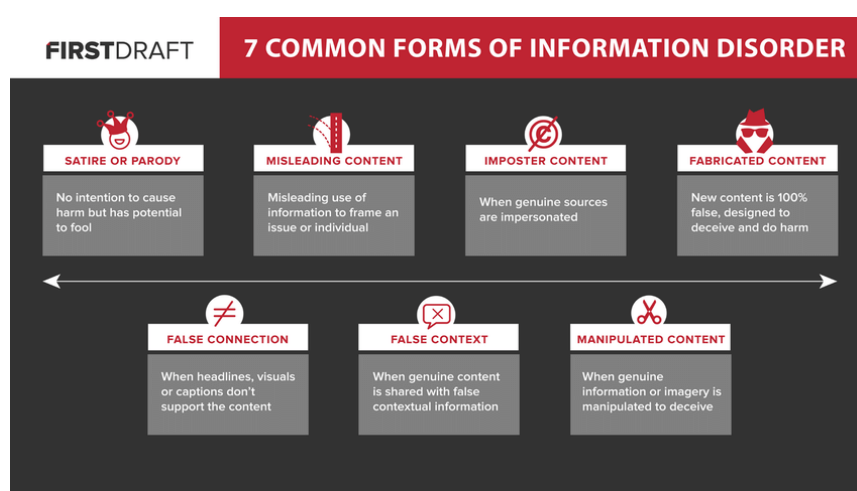
A circulação de fake news tornou-se um fenômeno global intensificado pelo ambiente digital, onde fatos objetivos perdem peso diante de narrativas que apelam às emoções individuais [Revistas UFG](#). Além de afetarem a percepção da realidade por parte dos indivíduos, interferem diretamente na tomada de decisões coletivas, comprometem a integridade de processos democráticos e colocam em risco a saúde e a segurança pública. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, observou-se o impacto direto de notícias falsas na adesão à vacinação e no uso de tratamentos ineficazes.

Nesse cenário, o ambiente informacional é descrito como “tóxico”, marcado pela circulação intensa de discursos de ódio e desinformação [Revista IBICT](#). A definição clássica de Allcott e Gentzkow (2017) caracteriza fake news como “artigos

noticiosos intencionalmente falsos, aptos a enganar leitores e passíveis de verificação como falsos” [SciELO](#). Este trabalho, fundamentado nos estudos de Wilke (2020) e Lucas & Vianna (2020) – que destacam, respectivamente, a conjunção entre pós-verdade e toxicidade informacional, e a eficácia da literacia digital contra o discurso anticiência [Revista IBICT](#); [Revistas UFG](#) – busca mapear as causas e efeitos das fake news, bem como propor estratégias de enfrentamento.

2. Fundamentação Teórica

FIGURA 2-"information disorder"



FONTE: WARDLE, 2017

2.1. Pós-verdade e Ecologia da Informação

O neologismo “pós-verdade”, eleito palavra do ano pelo Oxford English Dictionary em 2016, refere-se a circunstâncias nas quais “fatos objetivos têm menos influência na opinião pública do que apelos às emoções e crenças pessoais” [Revistas UFG](#). Essa conjuntura sociocultural, construída sobre a premissa de que toda verdade é relativa, dá ensejo ao uso estratégico de narrativas que priorizam o pathos sobre o logos [Revistas UFG](#), bots e micro-targeting transformam fake news em estratégias políticas deliberadas — elementos-chave da desinformação institucionalizada .

2.2. Fake News no Ambiente Digital

As fake news são, em essência, “conteúdos deliberadamente fabricados e publicados com a intenção de enganar e induzir à crença de afirmações falsas, ou levar o público a duvidar de fatos verificáveis”, embora boatos existam desde a Antiguidade, a novidade está na velocidade e no alcance conferidos pelas redes

sociais e algoritmos de engajamento [Revista IBICT](#). Plataformas digitais transformaram usuários em produtores potenciais de informação, sem controles formais de checagem, criando um ecossistema propício à desinformação em massa [Revista IBICT](#).

Observa-se que o termo “fake news” foi amplamente simplificado no discurso contemporâneo, passando a abarcar desde desinformação intencional até erros jornalísticos simples ou disputas sobre viés. Essa polissemia fragiliza a discussão pública, pois conceitualmente confunde entidades diversas e dificulta a formulação de políticas eficazes .

Na sociedade da pós-verdade, confiamos mais em experiências subjetivas do que em autoridades científicas, e fatos como a vacinação ou mudanças climáticas são tratados como pontos de crença pessoal, não como questões de evidência. A “economia da atenção” conceitua a atenção humana como recurso escasso, gerenciando a competição entre conteúdos digitais, acentuando o problema. Nesse contexto, algoritmos priorizam o engajamento, favorecendo material sensacionalista e emocionalmente evocativo, ainda que falso.

3. Causas das Fake News

3.1. Fatores Tecnológicos e Algorítmicos

Algoritmos de redes sociais priorizam conteúdos que geram alto engajamento, amplificando textos sensacionalistas e omitindo pontos de vista contraditórios — fenômeno conhecido como “câmara de eco” [ResearchGate](#); [desinformante](#). Bots e contas automatizadas reforçam esse ciclo, multiplicando rapidamente a disseminação de narrativas falsas [Revistas UFG](#).

3.2. Motivações Econômicas

A monetização de cliques e visualizações estimula a adoção de “clickbait”: títulos e conteúdos deliberadamente sensacionalistas, visando maximizar receitas publicitárias ([Revista IBICT](#); [Revistas UFG](#)) muitos sites de fake news monetizam seus acessos por meio de redes de anúncios como Google AdSense e IndexExchange, gerando lucro baseado em volume de tráfego, sem necessidade de investimentos jornalísticos ou fact-checking.

Exemplos como os “click farming sites” revelam como esse modelo econômico incentiva volume e velocidade — produção em massa e rápida circulação para potencializar o lucro — reforçando a lógica de desinformação centrada em retorno financeiro.

Nesse modelo, o lucro dos portais gratuitos está diretamente ligado ao volume de compartilhamentos, criando um incentivo permanente à produção de fake news [Revistas UFG](#).

Instituições como o Brookings sugerem políticas públicas direcionadas para cortar a monetização de fake news via plataformas de anúncios, complementadas por incentivos a modelos alternativos como uma curadoria de qualidade.

3.3. Interesses Políticos e Ideológicos

Grupos organizados e atores políticos utilizam notícias falsas como ferramenta de manipulação eleitoral e desacreditação de adversários [Biblioteca Digital Discentes](#). No Brasil, a eleição presidencial de 2018 foi marcada por campanhas coordenadas de desinformação via WhatsApp e redes sociais, visando influenciar a opinião do eleitorado [Biblioteca Digital Discentes](#).

Casos emblemáticos incluem a "Internet Research Agency" russa nas eleições de 2016 (EUA), uso de astroturfing e microtargeting via perfis falsos. Em 2024, campanhas como Project Birmingham demonstraram impacto nos Estados Unidos (eleição no Alabama), enquanto a operação "Storm-1516" usou bots e deepfakes para influenciar eleições na Alemanha, com financiamento russo.

Essa convergência entre bots, conteúdo gerado por IA e campanhas de desinformação politicamente motivadas mostra como o eixo entre tecnologia e manipulação política evoluiu — de postagens falsas para ações automatizadas e orquestradas com objetivos claros.

Não é muito eficiente desmentir uma informação inverídica, porque muitas pessoas não estão fundamentalmente preocupadas com a veracidade, mas apenas em atingir seus adversários. O valor da "informação" não é mensurado, muitas vezes, pelo seu grau de verdade, mas pela sua capacidade de "produzir estragos". São as consequências do uso da mesma que importam, independentemente de sua substância. [SciELO Brasil](#) (2023)

4. Efeitos das Fake News

4.1. Erosão da Democracia e da Confiança Institucional

A proliferação de fake news corrói a confiança nas instituições democráticas e na imprensa tradicional, pois o público passa a duvidar da veracidade de qualquer informação, alimentando cinismo e polarização extrema [SciELO Brasil](#).

Gomes e Dourado ([SciELO Brasil](#)) defendem que fake news devem ser imaginadas como um ataque "à credibilidade das instituições 'credenciadas' para determinar o que é verdadeiro e o que aconteceu de fato e termina com a admissão de uma

‘epistemologia tribal’, segundo a qual verdade e falsidade são relativas aos interesses da nossa tribo”

4.2. Riscos à Saúde Pública

FIGURA 3-"information disorder"



FONTE: Freedom Plaza em Washington, D.C. Foto de Erin Scott/Bloomberg

Durante a pandemia de COVID-19, notícias falsas sobre tratamentos milagrosos e vacinas ineficazes comprometeram campanhas de imunização e colocaram em risco a vida de milhões [PMC](#). O Brasil mostrou-se especialmente vulnerável, revelando a urgência de estratégias de combate à infodemia [Revista IBICT](#).

TABELA 1. Análise das *fake news* sobre a pandemia de COVID-19 que circularam no Brasil de 1º de janeiro a 30 de junho de 2020.

Variáveis	No.	%
Portal G1	253	76,9
Site Ministério da Saúde	76	23,1
Total	329	100,0
Categorias		

Política	66	20,1
Epidemiologia e estatística	64	19,5
Prevenção	53	16,1
Tratamento	39	11,9
Xenofobia e racismo	18	5,5
Auxílios	17	5,2
Economia	17	5,2
Penalidades e punições por descumprimento das normas sanitárias	10	3,0
Posicionamento de pessoas famosas	10	3,0
Predição do futuro	10	3,0
Surgimento do vírus	9	2,7
Crime	7	2,1
Sintomatologia	5	1,5

Comportamento do vírus	3	0,9
Meio ambiente	1	0,3
Canal de divulgação		
Mídias sociais/redes sociais (origem não identificada)	130	39,5
WhatsApp	100	30,4
Facebook	69	21,0
Twitter	13	4,0
Site	8	2,4
Instagram	6	1,8
YouTube	2	0,6
TikTok	1	0,3
Formato de divulgação		
Imagem	107	32,5

Mensagem (WhatsApp, Messenger etc.)	92	28,0
Vídeo	77	23,4
Texto (textos postados em redes sociais)	30	9,1
Sem informação	6	1,8
Link	6	1,8
Áudio	4	1,2
Multimídia	3	0,9
Carta	2	0,6
Tabela	1	0,3
Documentário	1	0,3

[Open in a new tab](#)

Fonte: Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil(NIH)

Dentre as 329 fake news ([Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil](#)) analisadas

4.3. Fragmentação Social e Polarização

O isolamento informacional em bolhas de opinião reforça visões extremas e dificulta o diálogo entre grupos, resultando em conflitos culturais e ideológicos cada vez mais profundos [Preprints SciELO](#). Fake news muitas vezes se mistura ao discurso de ódio, favorecendo contextos de polarização máxima, em que grupos rivais se enxergam como ameaças antagônicas. A retórica enganosa alimenta a desconfiança mútua, fragilizando o tecido social.

Essa ruptura social impacta não apenas a política, mas também impede ações coletivas em áreas como meio ambiente, segurança e saúde pública.

5. Estratégias de Combate

5.1. Detecção e Verificação de Fatos

Iniciativas de fact-checking automatizado e humano, como Aos Fatos, Estadão Verifica e ferramentas de IA desenvolvidas por universidades, identificam e sinalizam potenciais fake news em tempo real [Biblioteca FURG](#); [Jornal USP](#).

Durante a pandemia, estudos sistematizaram cerca de 838 checagens voltadas à COVID-19, cobrindo temas como vacinas, isolamento e tratamentos. Isso mostrou que o fact-checking tempestivo correlaciona-se a comportamentos mais seguros, ainda que seu impacto varia conforme a aceitação de crenças prévias [scielo.br](#). No entanto, o fim dos programas de checagem de terceiros por plataformas como Meta (Facebook/Instagram) nos EUA gera preocupação: entre julho e dezembro de 2023, cerca de 68 milhões de posts foram rotulados como falsos, mas o programa foi encerrado em janeiro de 2025.

5.2. Literacia Digital

Programas de educação para a mídia e alfabetização digital demonstram eficácia na mitigação do viés de confirmação, capacitando cidadãos a avaliar fontes, datas, domínios e patrocínios antes de compartilhar conteúdo [Revistas UFG](#); [Revistas UFG](#). Experiências como a do **ObservInfo** (UnB) e Rede Conecta (UFF) mostraram eficácia em introduzir alfabetização midiática desde escolas até o ensino superior, tais programas ensinam a avaliar intenção, autoria e contexto da informação, desenvolvendo senso crítico.

5.3. Regulação e Políticas Públicas

Leis como a NetzDG na Alemanha impõe às plataformas prazos e sanções para remoção de conteúdo falso ou de ódio [JusBrasil](#). No Brasil, tramita o projeto de lei das fake news, que busca responsabilizar produtores e disseminadores de desinformação [Serviços Online UCS](#).

6. Considerações Finais

As fake news constituem um dos principais desafios informacionais do século XXI. Elas se alimentam da lógica algorítmica, da monetização do engajamento e da manipulação emocional para se espalhar e influenciar decisões individuais e coletivas. Seus efeitos se manifestam em diversas esferas sociais, especialmente na democracia, na saúde e na convivência pública.

Combater a desinformação exige ações articuladas entre sociedade civil, governo, academia e setor privado. O enfrentamento das fake news requer um esforço integrado: aprimoramento de tecnologias de detecção, investimentos em literacia digital e regulamentação. A combinação desses pilares é essencial para restaurar a confiança nas instituições e consolidar um debate público baseado em fatos, fortalecendo a democracia e a coesão social em um mundo cada vez mais conectado.

Referências

- WILKE, V. C. L. **Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica.** *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 7, n. 1, p. 8–27, 2020. [Revista IBICT](#)
- LUCAS, D. C.; VIANNA, L. O. **A Literacia Digital Frente ao Discurso Anticiência e às Fake News.** *Revista UFG*, v. 20: e20.65947, 2020. [Revistas UFG](#)
- DESINFORMAÇÃO E AS FAKE NEWS: apontamentos sobre seu surgimento, detecção e formas de combate. *Conexão, UCS*, 2021. [Serviços Online UCS](#)
- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. **Social media and fake news in the 2016 election.** *Journal of Economic Perspectives*, 2017. [SciELO](#)
- POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. **Plataformização.** *Revista Fronteiras*, v. 22, n. 1, 2020. [Revista IBICT](#)
- REUTERS FACT CHECK. **Ferramenta usa inteligência artificial para detectar fake news.** *Jornal USP*, 2024. [Jornal USP](#)
- GUESSES, A.; NYHAN, B.; REIFLER, J. **Exposure to untrustworthy websites in the 2016 U.S. election.** 2018. [SciELO](#)
- MESQUITA, L. **Os perigos da pós-verdade.** 2018. [Revistas UFG](#)

- VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. **The spread of true and false news online.** *Science*, 2018. [Revistas UFG](#)
- AOS FATOS; ESTADÃO VERIFICA; BOATOS.ORG; LUPA; UOL CONFERE. **Ferramentas de auxílio à detecção de Fake News.** Biblioteca FURG. [Biblioteca FURG](#)
- ETHIS COMPLIANCE NETWORK. **Post-truth.** Academia Brasileira de Letras, 2020. [Academia Brasileira de Letras](#)
- REUTERS FACT CHECK. **Imagem que seria de corpos em Canoas (RS) tem indícios de uso de IA.** 2024. [Reuters](#)
- JUNTO DE AUTORIDADES GERMÂNICAS. **NetzDG – Lei de combate a discurso de ódio e fake news.** 2017. [JusBrasil](#)
- CASTILHO, I. R. **O uso de fake news nas eleições de 2018.** TCC, UnB, 2020. [Biblioteca Digital Discentes](#)
- DE BARCELOS, T. DO N. et al. Analysis of fake news disseminated during the COVID-19 pandemic in Brazil. Análisis de las noticias falsas divulgadas durante la pandemia de COVID-19 en Brasil. **Revista panamericana de salud publica [Pan American journal of public health]**, v. 45, p. e65, 2021.
- AZEVEDO, N. H.; MASSI, L.; LIMA, G. S. Thematic trends in fact-checking in Brazil's COVID-19 infodemic: the first year in focus. **Anais da Academia Brasileira de Ciencias**, v. 97, n. 2, p. e20240316, 2025.